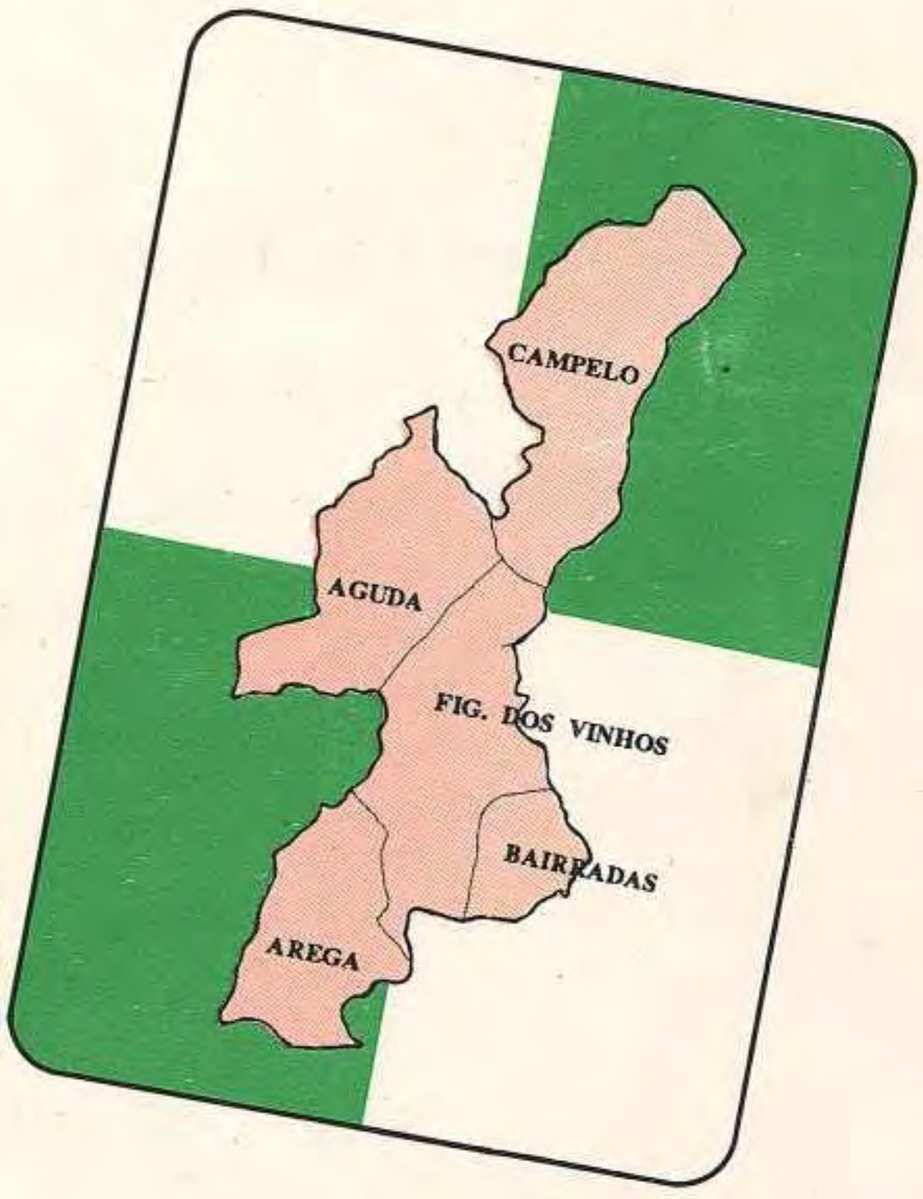
PRESENÇA SOCIAL DEMOCRATA



BOLETIM INFORMATIVO DA COMISSÃO POLÍTICA
CONCELHIA DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

JULHO 1991 — Nº. 1

MUNICIPAL
PORTO
VINHOS

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Editorial

Concluido que foi o primeiro ano e meio após as eleições de 17 de Dezembro, entendeu a Comissão Política Concelhia do Partido Social Democrata de Figueiró dos Vinhos editar um orgão informativo: PRESENÇA SOCIAL DEMOCRATA

Fazêmo-lo pelo respeito das minorias e pelo direito à livre opinião, sistemàticamente ausente no Boletim Municipal.

Fazêmo-lo pela defesa dos sem voz e sem capacidade reivindicativa.

Fazêmo-lo, enfim, por imperativos de transparência e pelo respeito que os Figueiroenses nos merecem.

Importa, pois, submeter à apreciação dos Figueiroenses um balanço, necessàriamente sintético, das propostas, medidas e acções, mais relevantes por nós concretizadas durante esse período nos diversos orgãos onde estamos representados: Assembleia Municipal, Câmara Municipal, Juntas de Freguesia, Assembleias de Freguesia.

Importa submeter igualmente ao julgamento soberano dos Figueiroenses a actuação da maioria socialista, da qual não abdicaremos do direito de exercer o controlo político da sua acção governativa.

Agiremos com a serenidade de quem tem por si a força e o apoio de muitos de vós. Interviremos com determinação e coragem, lutando de forma decidida pela resolução dos inúmeros problemas e carências que afectam o nosso Concelho e as suas gentes.

Seremos exigentes no cumprimento das promessas eleitorais. Não cederemos à tentação de soluções cómodas e demagógicas.

Praticamos um diálogo aberto, construtivo e de verdade.

É esta a nossa forma de ser e de estar na política.

Figueiró e os Figueiroenses assim o exigem.

A Comissão Política Concelhia.

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PSD

PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA

Congratulo-me com a publicação deste Jornal do PSD de Figueiró dos Vinhos, que demonstra a dinâmica dos militantes de base do nosso Partido e reforça a difusão dos nossos ideais e programa junto dos eleitores e simpatizantes.

Com as eleições para a Assembleia da República marcadas para 6 de Outubro aumentou a responsabilidade de todos os militantes e estruturas de demonstrar que o voto no PSD é a melhor escolha para Portugal.

O PSD parte para estas eleições com confiança no Futuro e com o sentimento do dever cumprido.

A estabilidade política alcançada em 1987 com a maioria absoluta do PSD permitiu que, pela primeira vez, um Governo chegasse ao fim dos 4 anos de legislatura, situação que é normal nas Democracias desenvolvidas da Europa, mas que nunca tinha acontecido em Portugal.

A estabilidade política permitiu que o PSD cumprisse em 90% as promessas eleitorais que fez em 1987. Com o esforço dos portugueses, em quem sempre acreditámos, mudámos Portugal: criou-se esperança; criaram-se oportunidades; criou-se riqueza.

Nas eleições vamos escolher o Primeiro-Ministro e o Governo para os próximos 4 anos e só com o Prof. Cavaco Silva e o PSD Portugal e os portugueses poderão continuar a desenvolver-se e a crescer.

O PSD sabe que pode contar com todos os militantes e simpatizantes de Figueiró dos Vinhos para festejar a vitória em 6 de Outubro próximo.

Saudações social-democratas,

1991.07.24

O SECRETÁRIO-GERAL

(José Falcão e Cunha)

ESTAMOS PRESENTES

JSD

Se é verdade que os jovens de hoje são a geração que governará amanhã o Mundo, deverão os homens de hoje, numa atitude inteligente, dar-lhes a oportunidade de preparar o seu futuro.

Os jovens têm a energia inesgotável para lutar pelos seus ideais, para defender os seus direitos e isso deve ser tido em conta por aqueles que proclamam constantemente a preocupação com o bem-estar da Juventude e por quem reclama, quando é preciso, o seu apoio.

Devem, por isso, os responsáveis pelos destinos de um país ou de um Concelho, ouvir e atender os problemas dos jovens, os seus anseios e expectativas e, tanto quanto possível, ajudar à sua resolução.

Aquando das últimas eleições autárquicas, ouvimos os candidatos do Partido Socialista proclamar promessas que, até agora, não foram cumpridas.

Nos apelos ao voto no PS feitos aos Jovens Figueiroenses, dizia-se que eles iriam agora ter condições para se fixarem na sua Terra, mas quase dois anos passados, os jovens continuam frustrados à espera da mudança prometida.

Por isso a J.S.D. está aqui presente para perguntar aos responsáveis pelo poder local:

" — Que incentivo nos deram já para nos sentirmos felizes em Figueiró?

" — Que condições nos foram criadas para desejarmos ficar na nossa Terra?"

NENHUMAS!

Reclamamos por isso à Autarquia PS o nosso direito à informação, à cultura, ao ensino diversificado, à habitação, a programas de actividades para preencher os nossos tempos livres, a espaços onde possamos, de maneira sã, ocupar o nosso lazer.

Pedimos, em suma, que nos proporcionem a possibilidade de sermos "JOVENS DE HOJE".

Consultámos o dicionário e lá diz que "... à acção de seduzir as massas populares com promessas de facilidades para obter o poder, se chama DEMAGOGIA".

É isso! Até agora a acção da Câmara PS tem sido demagogia.

A J.S.D. tem intenção de fazer ouvir a sua voz e convida a Juventude Figueiroense a juntar-se a ela para que uma grande força jovem, exija aquilo a que tem direito.

Precisamos de um mínimo de asas, para podermos voar!

É que para nós, Jovens Figueiroenses, ainda há longe e há distância!!!

JUVENTUDE SOCIAL DEMOCRATA

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A Assembleia Municipal existe para, entre outras competências, acompanhar e fiscalizar a actividade da Câmara Municipal, apreciar as Informações do Presidente da Câmara àcerca da actividade municipal, solicitar e receber informações sobre assuntos de interesse para a autarquia.

Assim, fomos eleitos para, em representação dos munícipes, sermos garante de que na sua acção, a Câmara Municipal terá sempre em vista os superiores interesses do concelho e da sua gente. Por isso, sempre exercemos um controlo político sobre a actuação da maioria socialista existente na Câmara Municipal.

Na verdade, e a título de exemplo, concordamos com a alteração do Plano de Actividades para 1990 proposta pelo Executivo e com o Plano de Actividades apresentado para 1991. Mas não renunciamos a criticar o facto de se ter chegado ao final de 1990 sem que grande parte dessas novas propostas do executivo socialista se tenham realizado. E quanto a 1991 iremos ver. Não se desculpem os socialistas dizendo que se trata de um simples quadro de intenções e que o Executivo não tem verbas disponíveis. Se são intenções, inscritas em Plano de Actividades, é porque há verbas para se realizar e se querem. A não ser assim, tratar-se-ía de pura demagogia. Entendemos que não se pode escapar ao juízo político da não concretização, que cremos, a opinião pública também fará.

Na Assembleia Municipal o PSD não obstaculiza, mas não abdica da sua postura crítica.

O Sr. Presidente da Câmara tem dado conta à Assembleia Municipal da actuação do Executivo. Temos tentado esclarecermo-nos e esclarecer a opinião pública sobre as principais realizações, metas e anseios do Executivo, dizendo quais as nossas posições, sempre em atenção às propostas que apresentamos aos eleitores.

Reafirmamos o que dissemos em sede própria: que se exige a propulada abertura do Executivo à sociedade e às outras propostas.

Da conjugação de vontades, iniciativas e ideias dentro da Assembleia Municipal e das outras autarquias e mesmo entre os diversos orgãos surgirá certamente uma perspectiva de desenvolvimento e progresso para o concelho de Figueiró dos Vinhos. Pela nossa parte reafirmamos o maior empenhamento nesse objectivo.

Desde Janeiro de 1990, orgulhamo-nos de estar a cumprir bem o nosso papel.

CÂMARA MUNICIPAL

Após ano e meio de mandato autárquico entendeu o PSD fazer um orgão informativo a fim de comunicar com a população em geral e os seus eleitores em particular.

Achamos importante esta forma de comunicar.

Neste primeiro número, cerca de ano e meio após as eleições, certamente que temos de fazer um balanço, ainda que resumido, do que foi a actividade Camarária, do nosso ponto de vista.

Haverá que destacar em primeiro lugar o nosso empenhamento numa acção construtiva em prol da população do nosso concelho.

Não regateamos o nosso apoio claro e inequívoco quando estão em causa medidas que contribuem para a melhoria do bem estar da nossa população. É por isso que muitas e muitas vezes as deliberações camarárias são tomadas por unanimidade.

Não somos uma oposição destrutiva, mas sim uma oposição responsável e construtiva.

Isto apesar de não termos um mínimo de condições de trabalho.

As informações que nos são prestadas são deficientes e nem um local onde possamos trabalhar nos é cedido. Posto à nossa disposição, no dia das reuniões, o Salão Nobre, que repartimos com a mulher da limpeza e de quando em quando com outros funcionários, não tem o mínimo de condições de trabalho, o que qualquer pessoa de bom senso reconhecerá.

Para além da falta de condições de trabalho neste aspecto também a falta de informação da esmagadora maioria dos assuntos, a qual não é dada pelo Sr. Presidente da Câmara que já afirmou em reunião de Câmara peremptóriamente que não dava, é um claro desrespeito pela nossa posição de vereadores e por conseguinte de desrespeito pelas pessoas que em nós depositaram a sua confiança através do voto com que nos elegeram.

Para além de não sermos informados, as nossas posições são omitidas.

Toda a gente ouviu falar da posição do Sr. Presidente da Câmara àcerca dos dinheiros municipais. Foi a famosa informação à Câmara do Sr. Presidente da Câmara.

Mas nós tomámos posição sobre o assunto, respondemos através de um documento de quatro páginas que foi inserido em acta, só que isso ninguém diz.

Nada disso foi publicado no Boletim Municipal "Para não criar polémica" como informou o responsável pelo Boletim.

O facto é que se omitiu a nossa posição. Só contam as opiniões do Sr. Presidente da Câmara.

Tudo isto assenta numa absoluta falta de diálogo por parte do Sr. Presidente da Câmara.

Uma só vez, repetimos, uma só vez o Sr. Presidente da Câmara dialogou connosco foi aquando da elaboração do Plano de Actividades para 1991.

Aí fizemos propostas sérias, honestas e construtivas das quais poderemos destacar entre outras a construção de uma rede de águas pluviais; a construção de um parque de pesados junto ao

campo de futebol; a construção de passeios, enquadrados com a rede de águas pluviais: na Rua Major Neutel de Abreu no Bairro Teófilo Braga e na Avenida José Malhoa (parte final); a vedação da Escola Preparatória; a elaboração de um estudo para aproveitamento da Praça da Sardinha como zona de lazer e com uma perspectiva turística; o aproveitamento dos terrenos da Ladeira da Calça; a criação de um Infantário, a construção urgente de Instalações Sanitárias no Campo de Futebol; a recuperação da Torre da Cadeia; a tentativa de recuperação do Convento do Carmo; diligenciar no sentido da construção em Figueiró de um terminal Rodoviário, propondo nós o desaproveitado espaço do Lagar do Sr. Simões Pereira, como é conhecido, etc..

Como toda a gente poderá observar foram propostas sérias, honestas e construtivas que na sua esmagadora maioria pertencem ao rol dos esquecidos.

Daquilo que se tem feito destacamos o abastecimento de água.

Depois dos grandes empreendimentos que já estavam em execução nesta área, abastecimento de água a Bairradas e a Arega, iniciou-se a execução do Projecto elaborado e aprovado pelo Executivo anterior, execução essa que está a ser feita por fases; Chávelho; Fonte da Guiza; Castanheira de Figueiró; Douro; entre outros.

Apoiamos a resolução pontual do problema do abastecimento de água através do sistema de furos, mas temos chamado a atenção do Executivo para a absoluta necessidade de se encontrar uma solução que passe por uma captação de água estável chame-se barragem da Machuca, a construir, barragem do Cabril ou outra. Estamos abertos ao diálogo para se encontrar a solução mais adequada para este grave problema.

Também na Rede Viária se encontram deliberações que foram aprovadas com o nosso total apoio como o Projecto do anterior Executivo da estrada do Vale do Rio, e agora a estrada da Ponte de Arega a Cabeças.

Quanto ao Parque Industrial continuando o Projecto já existente e correspondendo a uma das metas prioritárias do nosso Manifesto Eleitoral demos todo o nosso apoio para que se chegasse à fase em que estamos.

Já irá longe este nosso resumo mas muito mais haveria para dizer.

Pensamos que as pessoas compreenderão a nossa maneira de estar; uma maneira honesta, sincera e construtiva para o bem do nosso concelho, e perceberão o quanto somos marginalizados e desrespeitados no dia a dia da nossa acção.

Nesta fase do mandato exige-se pois um claro respeito pelas nossas opiniões, pelas nossas posições e por aqueles que foram votados maioritáriamente nas nossas freguesias.

Essa exigência é fruto do respeito que a população do nosso concelho merece e que os mais nobres valores democráticos ensinam.

AGUDA

A TERRA E O POVO

Como refere a Enciclopédia Portuguesa e Brasileira é "Vila e Freguesia de Nossa Senhora da Graça, Concelho e Comarca de Figueiró dos Vinhos, Distrito Administrativo de Leiria, Diocese e Relação de Coimbra, MIGUEL LEITÃO DE ANDRADA, diz, na sua MISCELÂNEA, que D. Sancho II tirou do termo de Pedrogão Grande uma grande nêsga ao longo do rio Algia (Alge) até ao ZÊZERE, dando alguns pedaços às vilas de Miranda (do Corvo), AGUDA, Maçãs, Avelar, pela margem direita do rio e, para baixo mais, a Figueiró, fazendo-a Vila pelos anos de 1212. Recebeu foral de D. Manuel em 1514 ou, segundo alguns, 1513.

AGUDA, como parte integrante do Município de Figueiró dos Vinhos, é a Freguesia rural de maior densidade populacional do concelho, cujo território se estende até ao limite dos municípios de Alvaiázere, Ansião e Penela.

Reconhecida vasta região florestal, productora e impulsionadora de riqueza e mão-de-obra, grande parte da população dedica-se à agricultura, à indústria e à construção civil.

Banhada pelo magestoso caudal da Ribeira de Alge, que oferece à região um panorama surpreendente de maravilhas naturais, frescura e beleza, orgulha-se de ser Terra-Mãe dum povo tradicionalista, ordeiro, humilde, laborioso e hospitaleiro, onde a fraternidade é apanágio de exemplar conduta.

Paróquia de inapagadas tradições cristãs, fulcro vivo na dádiva à Igreja de Cristo, de homens sinceramente missionários da PALAVRA DE DEUS, tem como Padroeira, Nossa Senhora da Graça, cujas festividades no mês de Agosto, são motivo, quando se realizam, para trazer à Vila, grande número de forasteiros, que imanados na mesma fé e convicção, partem com saudade e deslumbrados com o encanto paisagístico com que a mãe Natureza dotou esta verdejante região.

Freguesia constituída por mais de 40 povoações, foi berço ímpar de filhos ilustres que se distinguiram na nobre missão sacerdotal da Igreja, na Medicina, no Ensino, nas Artes e na Política, dignificando e tornando conhecido e respeitado o nome e o valor duma inconfundível região e os costumes e tradições dum povo, simples, mas admirado.

Durante décadas, o progresso desconheceu o caminho para estas paragens e o desenvolvimento e bem-estar social, eram palavras vãs, vivia-se amedrontadamente o período de estagnação, os centros do Poder mostravam um desconhecimento quase total que a freguesia de Aguda, existia algures em Portugal.

Era o fracasso dos governantes e dos políticos da época, que feudalisados pelo conservadorísmo de meia dúzia de "senhores" emperraram deliberadamente o progresso da freguesia.

Como diz o adágio, "não haver bem que sempre dure, nem mal que não acabe" eis que felizmente surge um ano que também teve um mês chamado Abril, em que um punhado de homens honestos e empreendedores, traçou e executou uma reviravolta nacional que alterou benéficamente o rumo do País, originando também na esquecida freguesia de Aguda, se fizesse sentir um sopro de esperança e progresso, que transformou uma terra e um povo.

Recuando um pouco no tempo, fixando-nos no decurso da década oitenta verificamos, sem receio de desmentido, ter sido o período inegualável em que um abanão de progresso invadiu a freguesia, até então adormecida.

Escolhidos os timoneiros para dirigir os destinos de Aguda, oriundos do PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA, "injectados" pelos nobres valores da Social Democracia tão necessária ao desenvolvimento local, eis que na freguesia se verifica um surto de progresso, que a realidade dos factos não pode nem deve ocultar, mesmo que os mais pessimistas e ainda saudosos do antigo feudalísmo de Aguda, teimem na sua prepotênia do "bota a baixo", denegrir a imagem dos obreiros duma freguesia melhor e maior.

Salientamos por agora, como nota curiosa, um pouco do que foi realizado na freguesia.

CONSTRUÇÃO DE ESTRADAS ALCATROADAS

— Alto do Cume/Fato a Abrunheira
— Abrunheira a Cercal
— Lomba da Casa a Salgueiro Ribeira
— Salgueiro Ribeira a Salgueiro Lomba
— Salgueiro Ribeira a Fato
— Azeitão a E.N. 237
— Casal S. Simão a estrada Fragas
— Chimpeles a Casal Velho
— Olival a E.N. 237
— Cercal a Lomba da Casa
— Aguda a Olival
— Salgueiro Lomba a Moninhos
— Coelheira a Vale Pousada
— Ponte S. Simão a Azeitão
— Aguda a Saonda
— Sigoeira a E.N. 237

ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

— Almofala de Cima
— Olival
— Almofala de Baixo
— Lameirinha
— Bairro Industrial
— Mosqueiros
— Casal Castanheiro
— Casal S. Pedro
— Sede de Freguesia
— Casal do Pedro
— Tojeiras
— Carvalhal
— Fonte de Aguda
— Martingago
— Quinta da Fonte
— Vinha da Serra
— Ribeira de Alge
— Lavandeira
— Fundo da Quelha
— Abrunheira
— Cercal

CALCETAMENTO DE RUAS

— Sede de Freguesia
— Almofala de Cima
— Casal Castanheiro
— Casal do Pedro
— Almofala de Baixo
— Lombas
— Lameirinha
— Casal de S. Pedro
— Mouriscas
— Tojeiras
— Carvalhal
— Fonte de Aguda
— Vinha da Serra
— Quinta da Fonte
— Martingago
— Casal do Pedro
— Ponte Vale Tábuas
— Casal Castanheiro a Rascoia
— Salgueiro Lomba
— Casal Velho
— Coelheira
— Vale da Pousada
— Abrunheira
— Saonda
— Fundo da Quelha
— Casal S. Simão
— Sigoeira
— Fato
— Bairro Industrial

LAVADOUROS PÚBLICOS

— Fato
— Cercal
— Abrunheira
— Sede de Freguesia
— Moninhos Cimeiros
— Moninhos Fundeiros
— Chimpeles
— Almofala de Baixo
— Casal Velho
— Coelheira

CEMITÉRIOS

— Ampliação e benefciação do Cemitério nº. 1 (Sede de Freguesia)
— Construção do Cemitério nº. 2 (Moninhos/Chimpeles)

EDIFÍCIOS

— Sede Junta de Freguesia
— Salão Cultural
— Centro de Saúde
— Escola Pré-Primária (Almofala)

RECOLHA DE LIXO

— Ponte S. Simão
— Fato
— Sede de Freguesia
— Almofala de Cima
— Almofala de Baixo
— Ribeira de Alge
— Bairro Industrial
— Diversas
— Alargamento de Curvas no Ramal de Aguda
— 1ª. Fase Polidesportivo
— 1ª. Fase do Campo de Futebol
— 2 Pontões sobre Ribeira de Alge
— Reservatórios para água

— Toponímia das ruas da Vila e periferia
— Aquisição de terrenos para prática desportiva
— Muro de suporte para terrenos anexos ao Salão Cultural e Centro de Saúde

DILIGÊNCIAS PARA:

— Abertura da actual Farmácia na Sede de Freguesia
— Instalação de Transportes e Serviços Públicos da R.N.
— Instalação de Serviços Públicos Auto-Ligeiros
— Beneficiação de Distribuição Postal CTT
— Beneficiação Serviços Médico-Enfermagem Centro de Saúde
— Criação de Curso de Empresários Agrícolas
— Instalação de Telefones Públicos em várias povoações

Longe de se pensar que tudo está feito e nada mais há para realizar, pretende-se apenas recordar aqui, que algo se concretizou na Freguesia de Aguda nos últimos anos, não esquecendo o muito que ainda é necessário construir.

A autarquia local está atenta, aliás como lhe compete, às prementes necessidades da população que ausculta frequentemente e como prova eloquente dessa atenção é proveitoso citar o pedido verbal e escrito feito pela actual Junta de Freguesia em 10/01/1990 ao Senhor Presidente da Câmara Municipal, no qual consta um vasto conjunto de dezenas de melhoramentos que é necessário e urgente realizar na Freguesia.

Tais melhoramentos merecerão referência neste mesmo local numa próxima oportunidade, dando assim a saber à população em geral que os eleitos do PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA para os Orgãos Autárquicos da Freguesia, estão, como sempre estiveram, atentos aos interesses e desenvolvimento de Aguda, no seu todo, como grande e laboriosa Freguesia.

É pena, que o abandono, o desprezo e a marginalização que tem sido imposta pela Câmara Municipal à Junta de Freguesia de Aguda, como prepotência duma ideologia que não respeita as ideias e o pensar dos outros, atitude tão incorrecta como anti-democrática, seja lamentável causa para prejudicar o bem estar social e as aspirações justas de todos os agudenses.

Àcerca de tal procedimento, prometemos voltar a falar nas colunas deste novato, mas proveitoso e útil BOLETIM cuja aparição, estamos certos, irá ser honestamente benéfica para todo o concelho, onde a voz de muitos se não tem feito ouvir em proveito de pouco mais de meia dúzia.

Hoje, para que não sejamos apelidados de "chatos" ficamo-nos por este primeiro e verdadeiro apontamento; oxalá tivésse-mos iniciado com o "pé direito" e a possibilidade de voltar aqui, mesmo que os "gelados" ventos que têem vindo do Nascente até Aguda, continuem a soprar contra os orgãos instituídos democráticamente e quer se queira quer não, representam a generalidade do Povo que respeitam e querem servir o melhor possível, em colaboração mútua.

AREGA

Tem-se notado o grande desejo da Câmara Municipal de que a Junta de Freguesia se limite a passar atestados e não interfira em nada mais.

Pelo comportamento do Sr. Presidente da Câmara Municipal, somos quase levados a concordar com ele, pois no seu entender, a Junta nem figura decorativa é!

Na verdade, o Sr. Presidente, escolheu para a substituir uns ditos "conselheiros", a quem ouve e a quem, se calhar, resolve imediatamente os problemas.

Mas como se isto não bastasse, ainda ataca a Junta de Freguesia em comunicados, em reuniões de Câmara, etc..

Sem nos querer-mos meter em politiquices, entendemos porém que, nos assuntos da Freguesia de Arega, deve ser ouvida a sua Junta, respeitada a sua opinião porque ela está mais perto dos problemas, conhece-os melhor e representa as aspirações e a vontade do povo desta freguesia.

Os Areguenses reclamam o seu direito de ter sempre uma palavra a dizer, na defesa dos interesses da freguesia.

*** OBRAS PEDIDAS À CÂMARA MUNICIPAL:**

Em 12/02/1990 pediram-se à Câmara Municipal a realização de 45 obras.

Congratulamo-nos por três dessas obras estarem já a ser realizadas.

*** CEMITÉRIO DE AREGA**

Em 1990 várias vezes foi a Câmara Municipal alertada para o problema do Cemitério de Arega.

Em 07/10/1990, o Sr. Presidente da Câmara foi informado do grande desejo da Junta de Freguesia de ver alargado e não feito um novo Cemitério, pois ao manifestar esse desejo transmitia a opinião da grande maioria dos habitantes desta freguesia.

É de lamentar que, só depois de ter recebido um abaixo assinado com 850 assinaturas, o Executivo da Câmara tivesse mudado de atitude e pensasse a sério na ampliação do Cemitério, conseguindo apenas em alguns dias solucionar o que não conseguiu resolver durante um ano.

Muito foi atacada a Junta através de comunicados, provando-se assim, a grande demagogia usada pela Edilidade na análise deste problema.

São atitudes como estas que não gostaríamos de ver repetidas.

Queremos salientar a grande união da população de Arega que, sem dúvida, muito contribuiu para a resolução do problema do seu Cemitério.

Estão de parabéns todos os Areguenses que quizeram e venceram.

PERGUNTAS

1ª. — PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO

Ficou este Pavilhão sem aquecimento solar por ter sido cortado pela Câmara Municipal. Até quando ficará sem gás?

2ª. — PiSCINA

Em 04/02/1990, enviou-se à Câmara Municipal e a pedido desta, ofício com orçamento para a colocação de azulejos na Píscina.

Até à presente data o ofício enviado ainda não mereceu qualquer resposta.

Terá sido recebido?

3ª. — ESTACIONAMENTO

Aquando das suas deslocações à Freguesia de Arega, o Sr. Presidente da Câmara Municipal tem por hábito estacionar os carros da Câmara em locais proibidos.

Será que não teremos todos que conhecer e respeitar os sinais de trânsito?

E não é hábito dizer que o exemplo vem de cima?

4ª. — MUDANÇA DE LINHAS DE ALTA TENSÃO

Nestes últimos dois anos muito se tem insistido com a EDP, a quem já se escreveram 3 ofícios durante este ano, para que as linhas de alta tensão, junto ao Polidesportivo, sejam mudadas.

Até agora nada se conseguiu, embora por várias vezes tenha sido solicitado a intervenção da Câmara Municipal junto desta empresa.

Que se deve fazer mais?

5ª. — ESTRADA DO CIMO DA RIBEIRA DO BRÁS

Como a Câmara Municipal não foi capaz de acabar esta obra começada pela Câmara anterior, teve a Junta que proceder à colocação de algumas manilhas e à limpeza desta estrada a fim de tornar possível o acesso de uma viatura àquele lugar.

Não terá a população que aí vive direito ao progresso?

6ª. — CEMITÉRIO DE AREGA

Foi fácil o diálogo e o consenso entre a Câmara Municipal e o proprietário do terreno, graças aos cerca de 3.100$00 o m2, pagos pela Câmara Municipal, quando a avaliação era cerca de 1:057$00.

Assim, onde está a dificuldade em negociar?

BAIRRADAS

ABASTECIMENTO DOMICILIÁRIO DE ÁGUA ÀS BAIRRADAS

A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos mandou muito justamente há pouco tempo, ampliar a rede de destribuição de água à Freguesia das Bairradas, construindo ramais da conduta geral para moradias ainda não contempladas.

Esperava-se e foi notícia no meio, que a obra ficaría concluida, levando a água ao alcance de todos aqueles que pela distância à conduta, dela não podiam beneficiar. Sucedeu que concluídos alguns desses ramais os trabalhos pararam e as máquinas foram evacuadas perante a frustração dos habitantes que não mereceram as benesses do Executivo camarário.

Apesar da notícia inserida no Boletim Municipal e confirmada pelo Ex.mo Senhor Presidente da Câmara em entrevista à Rádio Condestável em 12/06/1991, afirmando que o abastecimento de água às Bairradas foi terminado à meses. Estamos desiludidos pois quem não tem água continuará sem ela.

ILUMINAÇÃO PÚBLICA DIREITO MENDIGADO

Percorrendo à noite os lugares das Bairradas verificamos grandes diferenças na distribuição das lâmpadas de iluminação pública, suficientes em alguns locais, insuficientes noutros e inexistentes em ruas e zonas ainda às escuras.

Pensamos que também a iluminação pública é um bem a que todos têm direito por igual.

O Executivo Municipal deve distribuí-la equitativamente, sem preocupação com a cor dos residentes, obrigados a mendigar o que por direito próprio lhes pertence.

VIAS DE COMUNICAÇÃO

As silvas avançam descontroladamente para a faixa de rodagem do caminho municipal Chãs à E.N. 237 no Corisco, comprometendo a segurança dos peões e do trânsito em geral, porquanto em alguns locais, reduzem a visibilidade para menos de dez metros.

Calcetadas as ruas dos lugares das Bairradas, urge beneficiar e abrir caminhos para ligar o Casal dos Ferreiros à E.N. 237 na Palmeira ,uma obra polémica em campanhas eleitorais que continua na estaca zero.

As ligações à freguesia da Graça pelo Lagar do Carvalho e à estrada do Vale do Rio pelo Conhal ou pela Provença, são necessidades imperiosas a reclamar a acção do Executivo Camarário porque encurtariam as distâncias de muitos quilómetros entre estas localidades, nomeadamente para a referida freguesia da Graça concelho de Pedrogão Grande e as povoações de Vale do Rio, Salgueiro, Douro e lugares subsequentes.

INCÊNDIOS FLORESTAIS

As matas circundantes das Bairradas desde 1961 que vêm sendo destruídas pelo fogo com alguma regularidade.

Muito se tem falado sobre a protecção e combate contra incêndios florestais, mas decorridos trinta anos está tudo como dantes. Construíu-se um caminho florestal na Provença a ligar ao Rio Zêzere, muito perigoso para quem se aventura a seguí-lo em ocasião de incêndio por não ter seguimento. Falou-se e a Junta de Freguesia das Bairradas profetizou a ligação do referido caminho da Provença à E.N. 237 no Corisco, permitindo o Trânsito sem inversão de sentido, entrando por um lado e saindo pelo outro, atravessando uma extensa zona de pinhal e eucaliptos, e facultando o percurso do desconhecido trecho do Rio Zêzere de grande beleza paisagística, e possível interesse turístico.

Toda a zona envolvente das Bairradas está desprovida de estradões florestais e os rudimentares caminhos para escoamento de madeiras estão muito mal tratados, daí as grandes dificuldades dos Soldados da Paz sempre que têm de intervir no combate a incêndios. Porque não seguir-se o exemplo das grandes empresas de celulose que em cada ano, no princípio da Primavera mandam limpar os caminhos e aceiros nas suas matas?

A Câmara Municipal possui uma màquina retro-escavadora que em limpeza de caminhos poderia fazer alguma coisa, enquanto não segue o exemplo de outras Câmaras Municipais na construção dos tais estradões florestais.

Para facilitar e tornar uma mais rápida actuação dos Bombeiros, sugere-se o reconhecimento total do concelho no que respeita a caminhos e locais de abastecimento de água.

CAMPELO

A interioridade e a discrepância do relevo conferem à Freguesia de Campelo um quase esquecimento. Esgalgada em vales profundos é a Freguesia do Concelho com maior área e mais baixa densidade populacional.

A Freguesia viu-lhe desaparecer da serra os seus rebanhos, emigrarem as suas gentes, despovoarem-se as suas aldeias...

Convenhamos que o quadro é desolador.

Perante tal situação perguntamos. Que fez a actual gestão socialista para alterar este estado de coisas?

Passados ano e meio de gestão PS que medidas e acções concretas foram tomadas para pôr fim às enormes carências de uma população envelhecida e cansada de promessas?

Teremos forçosamente de concluir que bem pouco.

A população continua a envelhecer, as aldeias a despovoar-se... a Freguesia a definhar-se.

Há em Campelo uma obra de cariz Social Democrata a realizar, já que aos factores geográficos se aliam as naturais dificuldades da região a somar ao estatismo da gestão socialista.

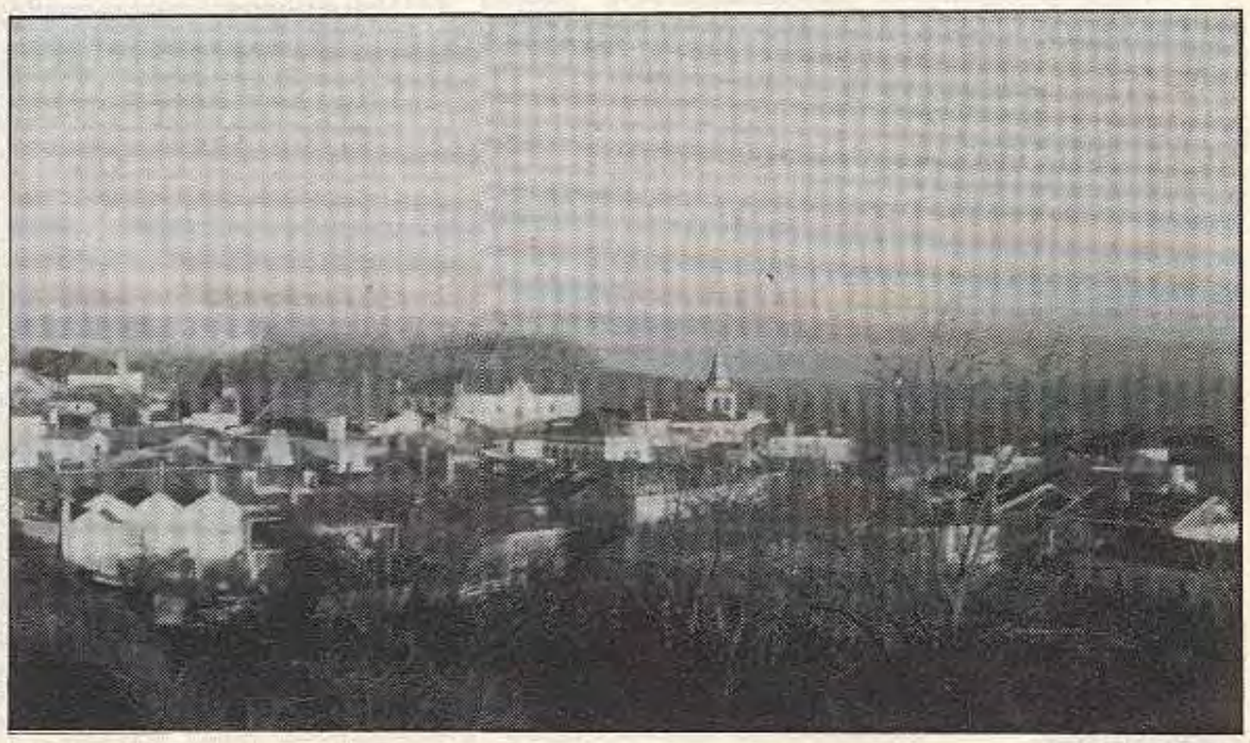
O desenvolvimento da Freguesia de Campelo está, pois, dependente da existência de uma política de desenvolvimento coerente, contemplando vertentes como o emprego - incentivando a fixação da população - a maximização dos recursos endógenos geradores de riqueza e desenvolvimento sócio-económico, o apoio à terceira idade, etc., etc..

Porém, neste ano e meio nada de útil se fez na matéria. A continuarmos como até agora está sèriamente comprometido o futuro de uma região, de um Concelho e das gerações futuras.

O Partido Social Democrata (PSD) entende que urge modificar este estado de coisas, para bem da Freguesia, mas sobretudo para bem dos Campelenses.

ESTAMOS PRESENTES

FIGUEIRÓ DOS VINHOS



Um Plano de Desenvolvimento integrado deverá ser um instrumento imprescindível de gestão e orientação dos diversos vectores enunciando de forma explícita e clara os objectivos, as metas e as estratégicas de desenvolvimento, bem como os meios necessários à sua concretização.

Pensamos que as metas a atingir devem envolver o reconhecimento e a tomada de consciência do muito que há a fazer com a consequente participação da população no desenvolvimento económico e social.

O Desenvolvimento não poderá ficar confinado a determinadas áreas ou aglomerados mas sim corresponder a uma melhoria geral e harmónica de todos os lugares e estratos da população.

Figueiró não deve continuar por mais tempo sem um autêntico plano de desenvolvimento, à mercê de compadrios, acções transitórias ou políticas partidárias efémeras, em que Figueiró não acredita e os Figueiroenses não apoiam.

Não podemos continuar a viver na ilusão de promessas eleitorais, eternamente adiadas e na renuncia de procura de soluções para os problemas e carências que nos afligem.

O caminho trilhado neste ano e meio só conduz à incerteza.

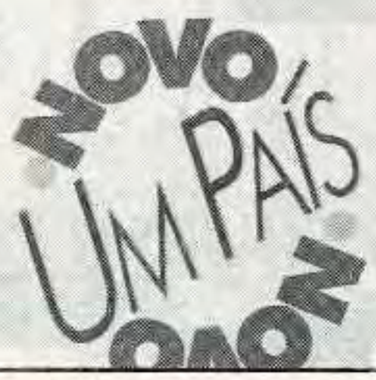
O Partido Social Democrata considera necessário uma política de desenvolvimento integrado assente na responsabilidade, na competência, na coragem das decisões e sobretudo no empenhamento da população para quem ele se dirige.

Figueiró não pode ser mais um Concelho adiado.

BIB. MUNICIPAL DE FIGUEIRO DOS VINHOS
KDX000606

SOMOS UM PAÍS DE SUCESSO

- AUMENTOU O EMPREGO
- FORAM CRIADAS MAIS DE CEM MIL NOVAS EMPRESAS
- INVESTIU-SE EM PORTUGAL
- HOUVE DIÁLOGO FOI POSSÍVEL O ACORDO ECONÓMICO E SOCIAL

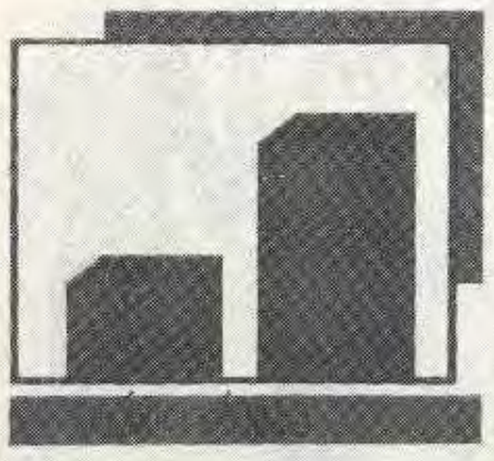


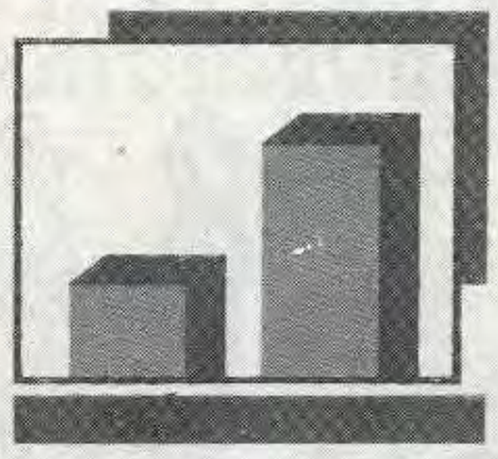
1975 A 1985
135 PESSOAS POR DIA
PERDERAM EMPREGO

1986 A 1990
500 PESSOAS POR DIA
ARRANJARAM EMPREGO

+ RIQUEZA = + JUSTIÇA SOCIAL

PUDÉMOS DISTRIBUIR MELHOR A MAIS PESSOAS





- HÁ MAIS SEGURANÇA

PUDÉMOS FINALMENTE DAR AOS REFORMADOS O **14.º MÊS**

GANHAR O FUTURO

BIBLIOTECA M
SA FL
FIGUEIRO DOS